



REFLEXÕES ACERCA DA METODOLOGIA QUALITATIVA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Eixo 08 - Metodologias da Pesquisa em Educação e Comunicação

Adriano Rosa da SILVA¹

RESUMO

O estudo se dedicou a examinar as contribuições teóricas da pesquisa qualitativa para o campo da educação, com um foco especial em como ela impacta a comunicação do conhecimento científico. O objetivo central foi analisar os aspectos mais relevantes dessa metodologia, levando em conta o cenário atual das pesquisas na área. Assim, o estudo demonstrou como a pesquisa qualitativa pode ser usada para investigar os fenômenos que ocorrem no ambiente escolar e suas conexões com o contexto social mais amplo. A metodologia empregada serviu de base para uma abordagem descritiva e interpretativa do tema, no sentido de caracterizar a metodologia do trabalho científico e a comunicação do saber produzido. Os resultados indicaram que a abordagem qualitativa é um método de investigação voltado para a compreensão aprofundada de fenômenos e comportamentos, e não apenas para a sua medição. Nessa direção, buscou-se o referencial teórico de Minayo, Severino, Gil, Martins, Godoy, Lüdcke e André, entre outros estudiosos dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Pesquisa Qualitativa; Educação; Comunicação; Escola.

ABSTRACT

The study was dedicated to examining the theoretical contributions of qualitative research to the field of education, with a special focus on how it impacts the communication of scientific knowledge. The central objective was to analyze the most relevant aspects of this methodology, taking into account the current scenario of research in the area. Thus, the study demonstrated how qualitative research can be used to investigate phenomena that occur in the school environment and their connections with the broader social context. The methodology used served as the basis for a descriptive and interpretative approach to the topic, in order to characterize the methodology of scientific work and the communication of knowledge produced. The results indicated that the qualitative approach is a research method aimed at the in-depth understanding of phenomena and behaviors, and not just their measurement. In this direction, we sought the theoretical framework of Minayo, Severino, Gil, Martins, Godoy, Lüdcke and André, among other scholars on this topic.

KEYWORDS: Methodology; Qualitative Research; Education; Communication; School.

¹ Doutorando e Mestre em História – Universidade Federal Fluminense-UFF; Mestrando em Educação – Universidade de Lisboa-ULisboa; e-mail: adriano.uff@hotmail.com



1 Introdução

Interessa observar que esta pesquisa se dedicou a analisar as contribuições teóricas da metodologia qualitativa para a pesquisa em educação e comunicação. A pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa que se apoia em dados descritivos, diferente de métodos que apenas quantificam. Godoy (1995) afirma que essa metodologia tem um papel fundamental no estudo das relações humanas, permitindo ao pesquisador ir a campo para entender o fenômeno a partir da perspectiva de quem o vivencia. Nessa senda, o objetivo principal foi examinar, por meio de uma revisão bibliográfica, os pontos mais importantes dessa abordagem no contexto atual das pesquisas educacionais, comunicacionais e da prática docente. Cabe ressaltar que o texto destaca que a pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa que se baseia em dados descritivos. O pesquisador vai a campo para compreender o fenômeno sob a perspectiva dos envolvidos, considerando todos os pontos de vista relevantes (Godoy, 1995). Objetivou-se, assim, detalhar as características dessa metodologia.

Pode-se dizer que a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica da pesquisa utilizando-se a metodologia (Rodrigues, 2006, p. 19).

Nesta via, o estudo buscou demonstrar como fenômenos do ambiente escolar e suas conexões com o contexto social podem ser investigados. Para isso, foram abordados alguns aspectos concernentes aos métodos de pesquisa científica qualitativa descritiva e como o conhecimento produzido é comunicado, tal como aponta Mueller (2003). Assim, o estudo teve um viés analítico e interdisciplinar, focando na pesquisa qualitativa em educação e comunicação. Conforme indicado por Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa geralmente utiliza amostras menores e analisa o conteúdo psicossocial por meio de instrumentos de coleta semiestruturados. O estudo também reforça que a abordagem qualitativa se concentra em compreender fenômenos e comportamentos, em vez de apenas quantificá-los. A escolha da metodologia, portanto, depende dos objetivos e do problema da pesquisa (Martins, 2004).

Tencionou-se, neste estudo, aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa qualitativa em educação e comunicação, partindo do princípio de que ela exige uma atenção especial às questões éticas devido à proximidade entre quem pesquisa e quem é pesquisado (Martins, 2004). A esse



respeito, conforme Godoy (1995), “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais” (p. 21). Nesse prisma, para conduzir a análise, a pesquisa seguiu as etapas metodológicas propostas por Severino (2007), que envolvem a seleção cuidadosa de dados e a análise dos discursos. A importância de usar diversas técnicas de análise foi destacada como um ponto central para uma compreensão crítica do objeto de estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), uma característica da pesquisa qualitativa é o uso de amostras menores, pois o foco está na profundidade da análise psicossocial, não na quantidade de dados. A escolha da metodologia, como aponta Martins (2004), deve sempre estar alinhada com o problema e os objetivos da pesquisa. Importa considerar que a base teórica da pesquisa foi construída a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Nessa esfera, a pesquisa não se propôs a esgotar o assunto, mas sim a levantar pontos relevantes sobre a metodologia qualitativa descritiva na pesquisa educacional e comunicacional. Os resultados foram obtidos a partir da análise aprofundada da temática de investigação. O trabalho não pretende esgotar o assunto, mas sim levantar pontos importantes e relevantes sobre essa metodologia, aprofundando a discussão sobre a pesquisa em educação e comunicação. Nesse ponto, urge salientar que “a pesquisa de natureza qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (Lüdke e André, 1986, p. 11).

A pesquisa qualitativa enfatiza a interpretação em contexto, é preciso levar em conta o contexto em que o objeto de estudo se situa. Assim também, busca retratar a realidade de forma completa e profunda, o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, focalizando-o como um todo, enfatiza a complexidade natural das situações. Usam uma variedade de fontes de informação, variedade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas, e com uma variedade de tipos de informantes, podendo cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas (Lüdcke e André, 1986, p. 18-19).

A pesquisa mostrou a relevância de escolher procedimentos de investigação e organizar os dados de forma alinhada aos pressupostos teóricos, tendo em vista que “o uso de uma metodologia ou de outra dependerá muito do tipo de problema colocado e dos objetivos da pesquisa” (Martins, 2004, p. 2). Além disso, foi ressaltado que a divulgação científica é fundamental para compartilhar os resultados com a comunidade acadêmica, transformando os achados em publicações (Medeiros, 2013). Nessa direção, com base nos resultados obtidos, a estrutura adotada permitiu uma



sistematização eficaz das ideias, facilitando a compreensão do que foi desenvolvido e dos resultados alcançados, tendo como parâmetro que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (Godoy, 1995, p. 21). Isso não só esclareceu o processo, mas também abriu caminho para sugestões de estudos futuros, indicando a possibilidade de aprofundamentos no tema.

2 Revisão de Literatura

Importa considerar que este estudo se dedica a investigar a metodologia qualitativa na pesquisa educacional e sua relação com a comunicação, com a premissa de que sua natureza, que aproxima o pesquisador dos participantes, levanta complexas questões éticas (Martins, 2004). A proposta foi caracterizar essa abordagem, detalhando seus procedimentos e fundamentos. Sobre isso, Marconi e Lakatos (2017, p. 300), ressaltam que “na pesquisa qualitativa, as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados”. O processo de pesquisa, segundo Severino (2007), exige uma seleção rigorosa dos dados e uma análise aprofundada dos discursos. Assim, o uso de diversas técnicas de análise é essencial para captar o sentido real daquilo que se investiga, ou seja, os textos e trabalhos científicos. A pesquisa também enfatiza a necessidade de alinhar os métodos de investigação e a organização dos dados com o arcabouço teórico escolhido. Outro ponto fundamental do estudo é a divulgação dos resultados, conforme aponta Mueller (2003), que permite aos pesquisadores comunicarem suas descobertas através de publicações científicas.

A metodologia vai além de um conjunto de técnicas². É, na visão de Martins (2004), o conhecimento crítico dos caminhos da ciência. Ela questiona os limites e as possibilidades do processo científico, de modo que, “mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados” (Martins, 2004, p. 3). Diferentemente da pesquisa quantitativa, que coleta e analisa dados numéricos (Creswell, 2007), a abordagem qualitativa se baseia em dados de texto e imagem, utilizando estratégias de investigação únicas (Creswell, 2007). Lüdcke e André (1986) complementam, afirmando que as questões

² A validade da pesquisa repousa, em grande parte, sobre a maneira rigorosa como vamos tratar o material levantado. Poderia discutir mais isto, certamente, por haverem diferentes técnicas que podem ser mais rigorosas no tratamento do material. Mas isto depende muito do olhar que se vai adotar (Von Zanten, 2004, p. 35).



qualitativas estão sempre marcadas pelo tempo e pela realidade histórica em que são produzidas. Nesse quadro, a metodologia qualitativa não é apenas uma ferramenta, mas uma abordagem completa que une pensamento e ação. Ela nos permite não só compreender a realidade em suas nuances, mas também comunicar esse conhecimento de forma crítica e engajada, contribuindo de maneira significativa para o avanço da pesquisa em educação e comunicação. Essa pesquisa teórica, de viés bibliográfico, mobiliza procedimentos essencialmente documentais de coleta de dados, buscando-se as informações em textos de diferentes naturezas.

A partir dessa análise, a base de qualquer investigação científica, independentemente de sua abordagem, reside na solidez de seu arcabouço teórico. Antes de iniciar um estudo, é fundamental que o pesquisador mergulhe na literatura existente, revise os autores de referência e familiarize-se com a sua temática. A busca pelo conhecimento já produzido e a consulta a materiais publicados, como destaca Gil (2008), são fundamentais para entender o estágio atual de um determinado campo de estudo e, a partir daí, construir um alicerce conceitual consistente. Nesse panorama, a pesquisa qualitativa emerge como uma metodologia singular, especialmente adequada para o estudo de fenômenos complexos nas áreas de educação e comunicação. Diferente de abordagens que priorizam a quantificação, a pesquisa qualitativa se fundamenta na ideia de que a fonte de dados mais rica é o ambiente natural do objeto de estudo. Assim, o próprio pesquisador se torna o principal instrumento de coleta de dados, estabelecendo um contato íntimo e prolongado com o campo de investigação, ou seja, no espaço onde os eventos ocorrem espontaneamente (Lüdcke e André, 1986).

A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. A literatura especializada tem evidenciado de maneira imperativa a necessidade de acompanhar o desenvolvimento, as transformações e inovações que buscam tornar os campos da educação e seus profissionais cada vez mais competentes para atender, com propriedade, aos anseios daqueles que vêm conquistando o direito à educação (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Nessa dinâmica, a investigação em educação e comunicação, especialmente quando focada em aspectos humanos e sociais, exige uma abordagem que vá além da simples contagem de dados, transformando “as relações estudadas em textos, que constituem a base para as análises efetivas” (Flick, 2009, p. 265). Em face do exposto, o autor considera que “a documentação de dados não é apenas uma etapa técnica do processo de pesquisa, influenciando também na qualidade dos dados que podem ser usados para as interpretações” (p. 274). Nesta pesquisa, exploram-se as linhas



teóricas da pesquisa qualitativa, destacando sua importância para o campo das ciências humanas sociais, haja vista que “os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação” (Creswell, 2007, p. 184). Acredita-se que essa metodologia, como apontou Martins (2004), é única ao levantar questões éticas complexas, dada a proximidade que ela estabelece entre quem pesquisa e os participantes da pesquisa. Aprofundando uma reflexão, portanto, sobre a compreensão dessa abordagem, detalhando como ela se estrutura, se aplica e, sobretudo, como se conecta à comunicação científica.

Para que uma pesquisa seja considerada rigorosa, a metodologia deve ser transparente e bem definida. Severino (2007) defende que o processo de investigação se baseia na seleção criteriosa de dados e em uma análise aprofundada dos discursos. A habilidade de manejar diversas técnicas de análise é crucial para que o pesquisador possa desvendar o sentido crítico daquilo que está sendo investigado, optando-se por uma ou outra metodologia, como a bibliográfica e a documental, por exemplo³. Nesse contexto, a pesquisa não se limita a coletar informações, mas a interpretá-las de forma coerente e fundamentada. A escolha dos procedimentos de investigação deve estar sempre alinhada aos pressupostos teóricos que a sustentam. A organização dos dados, por sua vez, precisa ser uma extensão lógica desse arcabouço. Para ilustrar, pode-se diferenciar a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2008), a primeira se baseia em materiais brutos ou não analisados, enquanto a segunda utiliza o conhecimento já consolidado e publicado. Ambos os tipos, porém, servem como alicerce para a exploração de um tema.

É imperioso considerar que uma pesquisa só se completa quando seus resultados são divulgados. À luz de Mueller (2003), a comunicação científica é um processo fundamental que garante que as descobertas de um estudo não fiquem isoladas. Medeiros (2013) enfatiza que o processo de divulgação transforma os achados da pesquisa em conhecimento acessível, frequentemente por meio de publicações científicas. Nesse horizonte analítico, a pesquisa qualitativa pressupõe um diálogo com o público-alvo, buscando compreender seus aspectos e percepções. Conforme Gil (2008), o pesquisador interroga a amostra relevante de pessoas, podendo usar dados complementares para enriquecer a análise. Nesse sentido, a comunicação é intrínseca ao método. A revisão de literatura, como método central desta investigação, é um exemplo disso. Segundo Galvão e Pereira (2014), ela é um tipo de investigação que visa identificar, selecionar,

³ Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público (Gil, 2002, p. 46).



avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre um tema específico. A pesquisa, portanto, é um processo de confronto entre o que se coleta e o que já se conhece, permitindo ao pesquisador limitar sua atividade e focar em um problema que o motive, guiando-se por uma ação mais reflexiva⁴.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (Lüdcke e André, 1986, p.13).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa em educação e comunicação, segundo Frazzon (2001), se destaca por sua abordagem particular⁵. Ela vê o ambiente natural como a principal fonte de dados e o pesquisador como o instrumento central de coleta. Conforme Lüdcke e André (1986), essa metodologia exige um contato direto e prolongado com o local e a situação estudada, permitindo que os fenômenos sejam compreendidos em seu próprio ambiente. O trabalho de campo intensivo busca captar as especificidades de um objeto, sempre contextualizando-o onde ele ocorre. Com isso, para as autoras retromencionadas, o foco principal da pesquisa qualitativa é o processo vivenciado pelos indivíduos, oferecendo uma forma de estudar as interações humanas. Para entender a dinâmica de um fenômeno de maneira integrada, o pesquisador vai a campo para capturar a perspectiva das pessoas envolvidas, levando em conta todos os pontos de vista relevantes (Lüdcke e André, 1986). A análise dos dados segue um processo indutivo, começando com questões amplas que se tornam mais específicas à medida que a investigação avança. Nessa senda, não importa o método escolhido para um estudo, a base de toda pesquisa científica é a fundamentação teórica. Consultar a literatura e autores de referência é essencial para construir um sólido arcabouço conceitual e entender o "estado da arte" do tema investigado, ou seja, o ponto atual do conhecimento sobre ele, como bem reforça Gil (2008).

Duas ferramentas importantes para a pesquisa qualitativa, são, a título de exemplo, a observação participante e a análise documental. Ambas são eficazes e complementares para subsidiar estudos para a compreensão de fenômenos educacionais e comunicacionais. Essas técnicas oferecem uma visão ampla do problema, garantindo um contato direto com o objeto de análise e permitindo a interpretação dos fenômenos em seu contexto, “tendo em vista identificar o estágio em

⁴ A ação reflexiva envolve a investigação das situações de ensino que se oferecem. Requer método, disciplina, uma busca que se fundamente em saberes e na interação entre pares e grupos (Vovio e Bicas, 2005, p. 208).

⁵ Alicerçando-se numa 'reflexão na prática e sobre a prática' através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação formação, valorizando os saberes dos sujeitos (Nóvoa apud Frazzon, 2001, p.85).



que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado” (Gil, 2008, p. 60). Ao transformar o próprio pesquisador em instrumento, a metodologia qualitativa fornece uma investigação rica e detalhada sobre práticas e subjetividades. A observação participante permite um contato direto com o objeto de análise, fornecendo uma visão abrangente do problema e permitindo que a interpretação seja feita a partir do contexto real. Já a análise documental, ao examinar materiais que ainda não foram formalmente analisados ou que merecem uma nova interpretação (Gil, 2008), oferece um olhar diferenciado sobre a realidade. De acordo com Martins (2010), a descrição tem um papel central nesse processo. Ela permite que o pesquisador atente para o maior número possível de elementos na situação investigada, pois todos os dados da realidade são considerados relevantes.

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise (Martins, 2004, p. 1).

Nesse processo, quanto à análise documental, a descrição inicial é um recurso fundamental, de maneira que os dados coletados são ricos em detalhes sobre pessoas, situações e eventos⁶. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 205), citados por Gil (2008) “A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático” de todo material que foi obtido na investigação. De acordo com Martins (2010), a descrição tem um papel significativo no desenvolvimento da pesquisa qualitativa, pois todos os dados da realidade são considerados importantes, de sorte que “vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (Godoy, 1995, p. 21). A pesquisa qualitativa, portanto, tem um caráter exploratório e explicativo, sendo exploratório quando voltado para a compreensão de singulares, onde cada objeto de estudo é tratado como uma representação única de uma realidade particular (Lüdcke e André, 1986). Assim, o pesquisador deve observar e analisar todos os elementos na situação investigada. Nessa perspectiva, a pesquisa quando dotada de cunho explicativo visa ao aprofundamento da compreensão, no sentido de “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (Gil, 2002, p. 46).

Em consonância com Mueller (2003), a relação entre pesquisa, educação e comunicação é intrínseca. A educação, como processo de transmissão e construção de conhecimento, é um

⁶ Esse conjunto de documentos, denominado de corpus, são os materiais selecionados e tidos como necessários para a realização das futuras análises (Bardin, 2010).



fenômeno social e comunicacional. A pesquisa qualitativa, ao buscar a perspectiva dos sujeitos, nos ajuda a entender como a comunicação se dá nas salas de aula, nas interações entre professores e alunos, e na forma como o conhecimento é construído coletivamente. As técnicas qualitativas, por sua vez, nos fornecem as ferramentas para decifrar os significados simbólicos e as práticas discursivas que moldam esses processos. Conforme Lüdke e André (1986, p. 49), “para apresentar os dados de forma clara e coerente, ele provavelmente terá que rever as suas ideias iniciais, repensá-las, reavaliá-las, e novas ideias podem então surgir nesse processo”. Nessa linha, a metodologia qualitativa, à luz das autoras supracitadas, constitui-se em uma abordagem completa que une teoria e prática, pensamento e ação, ao priorizar a compreensão aprofundada em detrimento da quantificação, oferecendo, assim, uma investigação rica e detalhada das subjetividades e práticas em campo, e proporcionando possibilidades para a interpretação dos fenômenos educacionais e comunicacionais em sua totalidade.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), manifesta-se como uma intervenção analítica, em que a sua essência reside na busca por significados, no reconhecimento do ambiente natural como a principal fonte de dados e do pesquisador como o instrumento fundamental de coleta, exigindo-se, nesse processo, um contato prolongado e direto com a realidade observada. Na busca por desvendar as circunstâncias particulares de um objeto de estudo, sempre referenciando-o ao contexto em que ele se manifesta, “uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (Minayo, 2001, p. 57). Nessa medida, a interface entre comunicação e educação é um campo de estudo particularmente rico para a aplicação da metodologia qualitativa. Na educação, essa abordagem nos permite ir além dos resultados de desempenho e compreender as dinâmicas sociais da sala de aula, as subjetividades de alunos e professores, e a forma como o conhecimento é construído. Por exemplo, a observação participante pode revelar como os estudantes interagem entre si, como a linguagem é utilizada para mediar o aprendizado e como os conflitos são negociados, oferecendo uma visão que os dados quantitativos não conseguem captar (Lüdke e André, 1986). Nessa linha de interpretação,

a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, o interesse do pesquisador é verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas, retratando sistematicamente a complexidade do cotidiano escolar (Lüdke e André, 1986, p. 12).



É inatacável que o sucesso de uma pesquisa depende do rigor com que se definem sua metodologia. A elaboração do referencial teórico e metodológico é uma etapa crítica na investigação qualitativa, pois estabelece os fundamentos conceituais e os procedimentos que guiarão o trabalho⁷. Essa clareza não apenas orienta o pesquisador, mas também é vital para a divulgação científica dos achados. O conhecimento, para Targino (2010), avança por meio da troca de informações e ideias, tornando a interação entre pesquisadores um motor de progresso. Nesse sentido, o processo de análise na pesquisa qualitativa é essencialmente indutivo. Ele parte de questões amplas e se aprofunda, à medida que a investigação avança, para focar em aspectos mais específicos. Os dados são predominantemente descritivos, ricos em narrativas e detalhes que capturam a perspectiva dos participantes. Nesse particular, Lüdke e André (1986, p. 49) afirmam que “a classificação e a organização dos dados preparam uma fase mais complexa da análise”. A descrição é, portanto, o recurso inicial e básico desse tipo de pesquisa (Martins, 2010). Ao tratar cada fenômeno como uma representação única da realidade, o pesquisador se dedica a capturar o maior número possível de elementos, permitindo que a análise se configure como uma compreensão contextualizada.

Por conseguinte, as reflexões deste estudo, que se basearam na questão de pesquisa e nos resultados obtidos, buscaram enfatizar a relevância da abordagem qualitativa. Como metodologia de investigação, ela se destaca por não ser um modelo rígido. Pelo contrário, abre espaço para o diálogo, a criatividade e a imaginação, encorajando pesquisadores a explorarem novas perspectivas no campo educacional (Godoy, 1995). Esta flexibilidade foi uma das principais motivações que impulsionaram a realização deste estudo. Nessa direção, os métodos de investigação se mostraram de superlativa importância, foram aplicados com o objetivo de dar mais consistência à análise e assegurar que os resultados alcançassem os objetivos propostos. A etapa de definição do referencial teórico e metodológico é a pedra de toque na pesquisa qualitativa, pois nela são estabelecidos os fundamentos que guiam todo o estudo. A clareza desses conceitos é igualmente importante para a divulgação dos resultados. Os documentos usados como fonte de pesquisa podem ser de diferentes tipos⁸, incluindo “desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários

⁷ A análise do material possui finalidades complementares, inserindo-se no contexto de descoberta das pesquisas, assim, propõe uma atitude de busca a partir do próprio material coletado, parte-se de hipóteses provisórias, informa-as ou as confirma e levanta outras, bem como amplia a compreensão de contextos culturais com significações que ultrapassam o nível espontâneo das mensagens (Minayo, 2000, p. 198).

⁸ As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente



personais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares” (Lüdcke e André, 1986, p. 38).

De fato, tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc. No limite, poder-se-ia até qualificar de "documento" um relatório de entrevista, ou anotações feitas durante uma observação, etc. (Cellard, 2008, p. 296-297).

Em linhas gerais, o foco central dessa abordagem é o processo vivenciado pelos indivíduos. Ao investigar as interações humanas, a pesquisa qualitativa busca capturar a perspectiva dos envolvidos, valorizando o significado que as pessoas atribuem às suas vidas e às situações que enfrentam. Na análise dos dados, as questões iniciais, que são amplas, gradualmente se tornam mais específicas à medida que a pesquisa avança. Nesse aspecto, Galvão e Pereira (2014), asseveram que a “revisão de literatura é focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (p. 183). Assim, os dados são predominantemente descritivos, oferecendo um material rico em detalhes sobre as pessoas, contextos e acontecimentos. Na comunicação, o método qualitativo ganha relevância por analisar como as mensagens são produzidas, transmitidas, recebidas e interpretadas (Mueller, 2003). As técnicas de pesquisa qualitativa, como a análise documental, podem ser usadas para examinar textos, discursos midiáticos ou documentos institucionais, revelando os sentidos e os valores subjacentes. Sob tal perspectiva, a pesquisa qualitativa em comunicação, por exemplo, pode investigar a recepção de uma campanha publicitária, não para medir o seu alcance, mas para entender como o público decodifica a mensagem, quais emoções ela evoca e como isso se relaciona com suas experiências pessoais (Mueller, 2003).

Considerações Finais

Em síntese, a metodologia qualitativa se configura como uma lente valiosa para a investigação em educação e comunicação. Ela não apenas enriquece a análise, mas também abre portas para um entendimento mais profundo e humanizado dos fenômenos, consoante com Lüdcke e André (1986, pp. 1-2), desvelando pressupostos “necessariamente marcados pelos sinais do seu tempo e comprometidos com a sua realidade histórica”. Os métodos descritivos qualitativos de

preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais (Cellard, 2008, p. 295).



pesquisa servem como ferramentas que garantem consistência ao processo. Essa modalidade de investigação é própria para situações que pretendem adentrar as informações, interpretar significados, narrar situações, descrever processos culturais e institucionais. O tema se revelou vasto e rico, assim, esta investigação, a partir da revisão de literatura, consolidou um conjunto de dados sobre a pesquisa educacional e em comunicação. Portanto, como este estudo não tem a intenção de esgotar o tema, os resultados obtidos a partir da revisão de literatura reforçam a importância de se adotar abordagens que valorizem a profundidade e a riqueza do contexto, cimentando o caminho para futuras investigações.

Não há dúvida de que os conhecimentos produzidos pela ciência são verdadeiros. Esta frase simples precisa, no entanto, ser entendida em sua profundidade. A ciência não está amparada na verdade religiosa e nem na verdade filosófica, mas num certo tipo de verdade que é diferente dessas outras. Não é correta a imagem de que os conhecimentos científicos, por serem comumente fruto de experimentação e por terem uma base lógica, sejam “melhores” do que os demais conhecimentos. Tampouco se pode pensar que o conhecimento científico possa gerar verdades eternas e perenes (Bizzo, 2007, p. 17).

Em face da vastidão e riqueza do conhecimento acadêmico, a definição de um caminho investigativo é a pedra angular de qualquer estudo, pontuando a importância do “conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, que indaga e questiona acerca de seus limites e possibilidades” (Martins, 2004, p. 1). Neste estudo, defendeu-se a premissa de que a abordagem qualitativa, longe de ser uma estrutura rígida, oferece um campo fértil para a exploração de fenômenos complexos, especialmente no âmbito educacional e comunicacional. Ficou patente que as pesquisas de abordagem qualitativa têm sido bastante recorrentes nas investigações que se descortinam no campo educacional e comunicacional, especialmente, pelo fato de permitirem a análise em maior profundidade, a partir de situações específicas, singulares. Segundo Godoy (1995), essa metodologia estimula a criatividade e o diálogo, incentivando os pesquisadores a proporem novas perspectivas e a irem além de modelos pré-estabelecidos. Por fim, a pesquisa também evidenciou que a disseminação do conhecimento científico é um processo amplo, impulsionado pelo intercâmbio de informações e ideias entre as pessoas, como pontuado por Targino (2010). De acordo com Mueller (2003), essa troca é indispensável para o avanço da ciência e a publicização dos achados.



Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2007.

CELLARD, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos** l tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAZZON, Lúcia M. **O compromisso da universidade com a formação continuada do professor**. Roteiro. Joaçaba. v. XXVI, n. 46, p. 81-91, Jul/ Dez, 2001.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 1, p.183-184, jan./mar. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, MAI/JUN, 1995.

LÜDCKE, Menga; e ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. **Em foco: Pesquisa sociológica e metodologia qualitativa**. Educ. Pesqui. 30 (2), ago, 2004.



MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 21-34.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas qualitativas denominadas “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica:** uma revisão de seus elementos básicos. 2010. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33e67453a4_0013710.pdf . Acesso em: 12 ago. 2025.

VOVIO, Claudia L. e BICAS, M. de S. Formação de educadores: aprendendo com a experiência. IN: **Construção coletiva:** contribuições a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC/SECAD-Unesco, 2005. p. 201.

VON ZANTEN, Agnes. **Pesquisa qualitativa em educação:** pertinência, validade e generalização. Florianópolis, Perspectiva, v. 22, n. 01, p. 25-45, jan./jun. 2004.